

FARINHA DE PENA E VÍSCERAS HIDROLISADAS COMO FONTE DE PROTEÍNA PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Elias Tadeu Fialho*
Paulo Cezar Gomes*
Aloízio Soares Ferreira*
José Fernando da Silva Protas*
Alfredo Ribeiro de Freitas*

Este trabalho objetivou avaliar biologicamente a farinha de pena e vísceras hidrolisada (FPVH), através de ensaios de digestibilidade e verificar os efeitos de sua adição em diferentes níveis nas rações de suínos em crescimento e terminação, bem como verificar a viabilidade econômica da substituição do farelo de soja por este subproduto.

Oitenta suínos da raça Landrace (40 machos castrados e 40 fêmeas) foram utilizadas em um experimento conduzido nas instalações do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, com delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos (T_1 - 0,0% FPVH; T_2 - 3,0% FPVH; T_3 - 6,0% FPVH e T_4 - 9,0% FPVH) e cinco repetições.

Simultaneamente conduziu-se um ensaio de digestibilidade, das rações experimentais, por dois períodos. Utilizou-se 16 outros animais da raça Landrace, machos castrados com peso médio inicial de 42,3 e 70,3 kg correspondendo aos períodos de crescimento e terminação, respectivamente. Utilizou-se a metodologia de coleta total de fezes.

Determinou-se a matéria seca digestível (MSD), coeficiente de digestibilidade da proteína (CDP), proteína metabolizável (PM), bem como a retenção de nitrogênio (RN) e valor biológico da proteína (VBP) das rações acima citadas.

As respostas dos parâmetros medidos bem como os do ensaio de digestibilidade foram interpretados através de regressão polinomial e as estimativas dos contrastes entre as médias dos tratamentos foram testadas pelo teste de Tukey. Os níveis de FPVH nas rações não influenciaram ($P > 0,05$) o consumo diário de ração pelos animais. Pela análise de regressão, observou-se que o peso final ($\hat{y} = 93,982 - 1,279x$) e ganho médio diário de peso ($\hat{y} = 650,14 - 12,79x$) apresentaram uma tendência de decréscimo linear ($P < 0,05$), à medida em que se aumentou o nível de FPVH nas rações. A conversão alimentar ($\hat{y} = 3,3 + 0,456x$) piorou linearmente como o aumento dos níveis de FPVH nas rações.

Os valores de CDP, PM, RN e VBP no período de crescimento foram significativamente inferiores ($P < 0,05$) aos obtidos no segundo período (terminação), entretanto foram semelhantes para a MSD ($P > 0,05$) para ambos os períodos. Pela análise de regressão linear, demonstrou-se que o CDP ($\hat{y} = 18,846 - 0,086x$) e a RN ($\hat{y} = 18,4 - 0,31x$) apresentaram uma tendência para decréscimos lineares ($P < 0,05$) com o acréscimo dos níveis de FPVH nas rações. Os dados obtidos para o VBP ($\hat{y} = 8,724 - 0,112x$) e PM ($\hat{y} = 7,824 - 0,113x$) apresentaram tendências de efeitos lineares negativos ($P < 0,01$) pela adição de FPVH nas